

**Universidade Católica Portuguesa  
Instituto de Estudos Políticos**

**Seis Revoluções da Era Moderna**

Cursos de Mestrado e Doutoramento em  
Ciência Política e Relações Internacionais: Segurança e Defesa

---

Ano Letivo de 2020/2021

Coordenação: Prof. João Carlos Espada e Prof. Luiz Felipe Pondé  
**IEP-UCP em colaboração com LABÔ/PUC São Paulo**

**Enquadramento das Sessões**

Retomando um antigo projecto de investigação que teve início no IEP-UCP em 1998/2000, o presente projecto alarga o tema inicial das “Três Revoluções da Era Moderna (1688, 1776, 1789)” à revolução portuguesa de 1820, revolução brasileira de 1889 e revolução russa de 1917. O propósito central da investigação permanece o de testar comparativamente os traços comuns e as diferenças distintivas entre projectos políticos usualmente associados à emergência da moderna era democrática.

Numa primeira fase, este projecto de investigação assumirá também o formato de um Seminário aberto a alunos de Mestrado e Doutoramento em Estudos Políticos das duas instituições: o Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa e o Labô, Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Além da bibliografia específica de suporte ao estudo de cada uma das seis revoluções, dois títulos são sugeridos como ponto de partida para o início da reflexão global:

DAHRENDORF, Ralf, *Reflections on the Revolution in Europe: In a Letter Intended to Have Been Sent to a Gentleman in Warsaw*. New York: Random House, 1990.

HIMMELFARB, Gertrude, *The Roads to Modernity: The British, French and American Enlightenments*. New York: Alfred A. Knopf, 2004.

**Método de Avaliação**

A avaliação consistirá num Exame Final. Espera-se ainda a assiduidade e a participação de cada aluno nos debates em aula.

# Revolução Inglesa de 1688

Prof. Carlos Marques de Almeida

---

## **PROGRAMA**

A Revolução Inglesa de 1688 terá sido uma “revolução não revolucionária”, sem o sortilégio do sangue observado na Europa. Estamos perante um processo político consensual, aristocrático, conservador na imaginação, liberal na execução, radical na visão. Mais ainda, a Revolução Inglesa de 1688 reflecte uma apurada percepção da mudança que emerge da Sociedade e das Instituições, aberta a novas e outras soluções políticas sem se sentir compelida para o abismo das mutações sociais visionárias, perfeitas, superlativamente utópicas.

A Revolução Inglesa encerra no respectivo carácter uma tensão política que tipicamente representa a emergência na Época Moderna de um entendimento tripartido do Ofício do Governo, a saber: o Absolutismo Real, a Monarquia Constitucional, o Governo Popular. A viagem conceptual é um percurso político completo que nos transporta desde as evidências do Despotismo às incidências da Liberdade. Com a ênfase no Governo Limitado, com a celebração do valor da Liberdade, estamos perante a percepção e a perspectiva de uma Revolução Moderna.

Na lógica do argumento anterior surgem imediatamente algumas questões e implicações políticas que se pretende abordar no presente Seminário: a) Por que motivo a primeira Revolução Moderna se transformou no espectro de uma Revolução Invisível? b) Como contextualizar a Revolução Inglesa na história do pensamento político liberal? c) Como posicionar a Revolução Inglesa na génese de uma disposição conservadora?

### Sessão I

#### **A Fortuna Histórica e a Crónica Política de uma Revolução Invisível**

4 de Fevereiro às 18h30 (Lisboa)

### Sessão II

**Liberais Prévios ao Liberalismo e a Emergência de uma Disposição Conservadora:** A Visão de John Locke (1632-1704) e a Reflexão de George Savile (1st Marquess of Halifax) (1633-1695).

11 de Fevereiro às 18h30 (Lisboa)

---

## **BIBLIOGRAFIA**

LOCKE, John. “Second Treatise.” Em *Locke: Two Treatises of Government*, Cambridge: Cambridge University Press, 1988 (original de 1689).

TOCQUEVILLE, Alexis de. *O Antigo Regime e a Revolução*. Lisboa: Editorial Fragmentos, 1989 (original de 1856).

HALIFAX, George Savile. *The Character of a Trimmer*. 1833.

TREVELYAN, G.M. *The English Revolution, 1688-1689*, Oxford University Press 1965 (original de 1938).

PINCUS, Steve. *1688: The First Modern Revolution*. New Haven: Yale University Press, 2011.

# Revolução Americana de 1776

Prof. Orlando Samões

---

## PROGRAMA

### ***O contexto histórico e os antecedentes da Declaração de Independência (1776): "We hold these truths..."***

Dos primeiros esforços de coordenação da oposição à política Britânica até ao *Stamp Act Congress* de 1765. Os *Committees of Correspondence* intercolonial (1772) e o primeiro Congresso Continental de 1774. A tensão com o Parlamento de Londres e com George III. *No taxation without representation*. A abrangência e alcance da revolução Americana. A inspiração pelos tradicionais direitos ingleses, pela lei e pela Magna Carta. A influência de Montesquieu no debate sobre os regimes. Os acordos e as divergências entre Thomas Jefferson e John Adams. A crítica à aristocracia e à monarquia. As razões e a situação histórica que levaram à inclinação pela opção republicana. Os direitos inalienáveis: "vida, liberdade e busca da felicidade."

### ***Dos Artigos da Confederação à Constituição dos Estados Unidos: "We the people..."***

As insuficiências da Confederação e os pedidos de revisão dos Artigos. A Assembleia de Nova Iorque de 1781. Da Convenção de Annapolis em Maryland, 1786, à Convenção Constitucional de Filadélfia, em Setembro de 1787. A Constituição dos Estados Unidos e o debate em torno de Os Federalistas (Alexander Hamilton, James Madison e John Jay). Queremos uma república ou uma democracia? A liberdade, as facções e a representação. O 'Alargamento da Órbita'. A ideia de checks and balances ou 'freios e contrapesos'. A Câmara dos Representantes, o Senado e o Executivo. O "nacionalismo" e o "federalismo". A eleição do primeiro Presidente dos EUA em 1789. O "Farewell" de George Washington em 1796. Adams e Jefferson voltam ao debate.

## **Sessão III**

### **We Hold These Truths (Até 1776)**

25 de Fevereiro às 18h30 (Lisboa)

## **Sessão IV**

### **We The People (Depois de 1776)**

4 de Março às 18h30 (Lisboa)

---

## BIBLIOGRAFIA

MONTESQUIEU, "A constituição da Inglaterra" (XI.6), em *Do Espírito das Leis*, 1748.

The Federalist Papers, 1787-1788. Seleção sobre o regime: Federalistas #1, #9, #10 e #51; Seleção sobre os órgãos: Federalistas: #39, #57, #63, #67, #70-1.

WOOD, Gordon S. *The American Revolution – a History*. London: Weidenfeld&Nicolson, 2002.

CHURCHILL, Winston S. *A History of the English Speaking Peoples – The Age of Revolution* (1<sup>st</sup> ed. 1956). NY: Barnes&Noble Books, 1993.

# Revolução Francesa de 1789

Prof. João Pereira Coutinho

---

## **PROGRAMA**

A Revolução Francesa, entendida como uma ruptura violenta com o regime absolutista francês, desempenhou um papel decisivo na história do pensamento político conservador. De tal forma que vários autores atribuem a 1789 a génese da ideologia conservadora.

Será objectivo da **primeira sessão** apresentar criticamente a Revolução Francesa nas suas etapas fundamentais, valorizando-se a dimensão intelectual das suas causas e desenvolvimentos internos.

Na **segunda sessão** analisaremos as propostas anti-revolucionárias de Edmund Burke (1730 – 1797) e Joseph de Maistre (1753 – 1821) , bem como o legado que ambos deixaram para o desenvolvimento do conservadorismo como ideologia política – do século XVIII aos nossos dias.

### Sessão V

#### **As Ideias da Revolução**

11 de Março às 18h30 (Lisboa)

### Sessão VI

#### **Contra a Revolução**

18 de Março às 18h30 (Lisboa)

---

## **BIBLIOGRAFIA**

BURKE, Edmund. *Reflections on the Revolution in France [1790]*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

FURET, François. *The French Revolution: 1770 – 1814*. Oxford: Blackwell Publishing, 1992.

ISRAEL, Jonathan. *The Enlightenment that Failed: Ideas, Revolution, and Democratic Defeat, 1748 – 1830*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

\_\_\_\_\_. *Revolutionary Ideas: An Intellectual History of the French Revolution from the Rights of Man to Robespierre*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2014.

JONES, Emily. *Edmund Burke and the Invention of Modern Conservatism, 1830 – 1914: An Intellectual History*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

MAISTRE, Joseph de. *Considerations on France [1797]*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

MCMAHON, Darrin M. *Enemies of the Enlightenment: The French Counter-Enlightenment and the Making of Modernity*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

## **Revolução Portuguesa de 1820**

Prof. José Tomaz Castello Branco

---

### **PROGRAMA**

No quadro das 6 Revoluções Modernas elencadas neste projecto, a portuguesa é a única que tradicionalmente se identifica como “Liberal”. Curiosamente, as revoluções que tipificam o Liberalismo, nomeadamente a americana, de 1776, e a francesa, de 1789, são identificadas, tanto interna como externamente, pelo respectivo vínculo nacional. Também a inglesa, de 1688, é identificada ora como “revolução inglesa” ora como “revolução gloriosa”. Nenhuma destas é, como será a de 1820, identificada como liberal e geradora de uma era política designada como liberalismo.

Com vista ao estudo do liberalismo no Portugal vintista importa, num primeiro momento, compreender o contexto político que antecede a revolução portuguesa de 1820 e, num segundo momento, analisar a proposta da chamada constituição vintista e compará-la com a contra-proposta da Carta Constitucional de 1826.

#### **Sessão VII**

##### **Das invasões francesas ao governo inglês: as sementes do liberalismo**

22 de Abril às 18h30 (Lisboa)

#### **Sessão VIII**

##### **Dois liberalismos: O “vintismo” e o “cartismo”**

29 de Abril às 18h30 (Lisboa)

---

### **BIBLIOGRAFIA**

CANOTILHO, José Joaquim Gomes, *Direito Constitucional*. Coimbra: Almedina.

HESPANHA, António Manuel, *História das Instituições*. Coimbra: Almedina, 1982.

MATTOSO, *História de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.

RAMOS, Rui, (coord.), *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2009.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *História de Portugal*, Vol.s VI e VII. Lisboa: Verbo  
Constituição, 1822.

Carta Constitucional, 1826.

# Revolução Brasileira de 1889

Prof. Bruno Garschagen

---

## **PROGRAMA**

A revolução brasileira será representada pelo golpe militar empreendido no dia 15 de novembro de 1889 que derrubou a Monarquia e instaurou o presidencialismo republicano no Brasil. A nova forma de governo foi imposta e desenvolvida de forma autoritária, natureza política que nunca foi rompida e que produz efeitos negativos até hoje.

No âmbito político, foram várias as mudanças radicais com o propósito de destruir o capital cultural, simbólico, político construído durante o Império Brasileiro (1822-1889) e re-fundar o país do zero – projeto político que guarda similaridades com revolução francesa de 1789. O que se pretende aqui é apresentar quatro pontos principais: a) origens e influências; b) natureza política e ideológica; c) consequências culturais e políticas imediatas; d) consequências culturais e políticas duradouras.

### Sessão IX

#### **O projeto revolucionário e os bestializados**

6 de Maio às 18h30 (Lisboa)

### Sessão X

#### **A construção da desordem e a tradição autoritária**

13 de Maio às 18h30 (Lisboa)

---

## **BIBLIOGRAFIA**

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.  
\_\_\_\_\_. *Os bestializados*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.  
\_\_\_\_\_. *O pecado original da república – Debates, personagens e eventos para compreender o Brasil*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2017.

GARSCHAGEN, Bruno. *Pare de Acreditar no Governo - Por que os Brasileiros não Confiam nos Políticos e Amam o Estado*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

LYNCH, Christian Edward Cyril. “Cultura Política Brasileira.” *Revista Da Faculdade De Direito 1*, no. 36 (n.d.). doi:10.22456/0104-6594.76070.

PAIM, Antonio. *A querela do estatismo*. Edição revista e ampliada. Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro (CDPB), 1999.

SCHWARTZMAN, Simon. *As bases do autoritarismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

TORRES, João Camilo de Oliveira. *A ideia revolucionária no Brasil*. Brasília: Edições Câmara, 2018.

# **Revolução Russa de 1917**

Prof. Luiz Felipe Pondé

---

## **PROGRAMA**

### **Tragédia e Nihilismo – Um olhar Britânico sobre o processo**

A revolução russa será tratada a partir de duas chaves hermenêuticas: uma tragédia histórica, seguindo a hipótese do historiador Orlando Figes, e uma realidade intelectual agente nesse processo, seguindo dois autores, Aileen M. Kelly e Isaiah Berlin. Na primeira chave, os elementos contextuais ao longo do século XIX serão apresentados como fatores que por ficarem fora de controle, acabam por formar a tempestade no horizonte conhecida como revolução russa. A contingência reinou no processo. Na segunda chave, a vida intelectual será apresentada uma anatomia patológica do nihilismo que levou a revolução.

### **Sessão XI**

#### **Revolução como Tragédia**

20 de Maio às 18h30 (Lisboa)

### **Sessão XII**

#### **Nihilismo como hermenêutica do debate intelectual no século XIX Russo**

27 de Maio às 18h30 (Lisboa)

---

## **BIBLIOGRAFIA**

BERLIN, I. *Pensadores Russos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

FIGES, O. *A People's Tragedy: The Russian Revolution, 1891-1924*. Nova Iorque: Penguin, 1998.

KELLY, A. M. *The Discovery of Chance: the life and thought of Alexander Herzen*. Massachusetts: Harvard University Press, 2016.

KELLY, A. M. *Toward Another Shore: Russian thinkers between necessity and chance*. New Haven: Yale University Press, 1998.

KELLY, A. M. *Views from the Other Shore*. New Haven: Yale University Press, 1999.

Lisboa,  
Dezembro 2020